



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14478 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

OS ATRAVESSAMENTOS DISCURSIVOS EM TORNO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Anne Karoline Cantalice Sena - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Angela Cristina Alves Albino - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

OS ATRAVESSAMENTOS DISCURSIVOS EM TORNO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Resumo: O presente trabalho discute os atravessamentos de diferentes discursos e relações de poder em torno das definições das políticas curriculares, tendo como objeto de estudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma política de currículo nacional homologada em dezembro de 2017. Mediante a gama de participantes nacionais e internacionais, bem como o direcionamento das arenas de disputas nas representações desta política como texto e discurso (BALL, 1994), objetivamos analisar a atuação do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE) no direcionamento do documento curricular. Como base teórico-metodológica, consideramos os dois primeiros contextos do ciclo de políticas proposto por Ball (1994): o contexto da influência e o da produção de texto. A abordagem escolhida foi a qualitativa, e se deu a partir da análise das publicações do *site* do GIFE. Por intermédio das notícias investigadas, consideramos que o GIFE atua divulgando em seu *site* notícias de diversas agências multilaterais sobre o campo educacional, como a Fundação Lemann, Fundação Democrático Rocha, Fundação Volkswagen e Fundação Roberto Marinho, possivelmente para fortalecer a proliferação de discursos ideológicos e o fortalecimento destes nas deliberações sobre o currículo educacional e escolar.

Palavras-chave: BNCC, discursos, GIFE.

INTRODUÇÃO

Nas definições das políticas curriculares, há atravessamentos de diferentes discursos e relações de poder com a intenção de condicionar a atuação dos atores escolares às necessidades do sistema capitalista. De acordo com Dias, Abreu e Lopes (2012, p. 1) na definição da política de currículo há a constituição de discursos em que as vozes atendidas são as que articulam o jogo de disputa política “visando a hegemonizar determinados sentidos em uma política curricular”.

Para Ball (1994), diferentes grupos de interesse disputam para influenciar as definições das políticas curriculares, iniciando sua atuação, em alguns casos, no Contexto de Influência, seguindo pelos demais contextos de seu ciclo político contínuo (Contexto de Produção de Texto, Contexto da Prática, Contexto dos resultados/efeitos e o contexto de estratégia política). Ademais, os grupos, ao estarem imersos nestes contextos, utilizam seus mecanismos de manobra para tornarem os discursos potentes e convincentes para o público em geral.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma política de currículo nacional homologada em dezembro de 2017, alguns pesquisadores (RODRIGUES, 2020; CORRÊA; MORGADO, 2019) buscam compreender o referido cenário a partir da análise do contexto de influência que marcou a produção desta política. Em nossa última pesquisa envolvendo a perspectiva, identificamos uma “gama diversificada de participantes nacionais e internacionais que adentraram à área da Educação e suas relações com a política expressa, no texto homologado”, a partir de discursos neoliberais que vinculam a educação a “uma concepção neotecnista e empresarial no sistema de ensino público” (XXXX).

Na investigação, identificamos sete agências centrais na definição da BNCC, entre elas o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE). Dessa forma buscamos problematizar: Qual a participação do Grupo de Institutos Fundações e Empresas na política curricular da BNCC? Logo, objetivamos analisar a atuação do Grupo de Institutos Fundações e Empresas na política curricular da Base Nacional Comum Curricular.

Do ponto de vista estrutural, este trabalho está organizado em quatro sessões. Esta primeira caracteriza-se como introdutória, na segunda abordamos os aspectos metodológicos, na terceira as discussões teóricas e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

Como base teórico-metodológica, consideramos os dois primeiros contextos do ciclo de políticas proposto por Ball (1994): o contexto da influência e o da produção de texto. O primeiro é, normalmente, onde “as políticas são iniciadas e os discursos políticos são construídos” (MAINARDES, 2006, p. 51). O contexto seguinte, de produção de texto, é o momento que os interesses são expressos – de modo articulado e formulado com “a linguagem do interesse público em geral” (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p.20) – no texto político, demonstrando os grupos hegemônicos influenciadores da política, e as vozes ausentes.

A abordagem escolhida foi a qualitativa e se deu a partir da análise das publicações do *site* do GIFE, onde investigamos as notícias publicadas entre os anos de 2010-2017 (primeiro período da pesquisa envolvendo as discussões iniciais do documento até sua homologação) e 2018-2022 (segundo momento da investigação, período de efetivação da proposta nas redes públicas e privadas do Brasil).

DISCUSSÃO

As políticas de currículo são processos de negociações complexos, uma vez que fazem parte dos resultados de arenas de disputas nas representações da política como texto e discurso (BALL, 1994). Em nossas pesquisas, identificamos algumas agências centrais nas representações da Base Nacional Comum Curricular, são elas: Atlas Network, Liberty Network, Instituto Liberdade, Todos pela Educação, Fundação Lemman, Movimento pela Base Nacional Comum Curricular e o GIFE. A figura 01 abaixo, as apresenta associadas a seus mantenedores e apoiadores disponíveis em seus sites no período da pesquisa.



Figura 01: Mapa dos principais influenciadores e mantenedores da BNCC

Na notícia que envolve a Fundação Lemann, por exemplo, é compartilhado “que a Escola de Educação da universidade californiana, em parceria com a Fundação Lemann, criou um centro de estudos dedicado à educação brasileira com a intenção de melhorar a qualidade de sua educação pública.” (XXX) De acordo com o diretor: “Queremos formar uma nova geração de profissionais da educação no país e incentivar a pesquisa de políticas inovadoras, que nos façam avançar mais rápido” (GIFE, 2017).

Diante do cenário, é inegável que atualmente os discursos são cada vez mais utilizados como instrumentos de manobra junto ao público, inclusive na formação inicial de professores “como um meio de operacionalizar de outras maneiras o processo de ensino e aprendizagem” (XXXX), visto que não há interesse em cursos de licenciatura que formem profissionais capazes de interpretar as propostas educacionais e de conduzir uma formação humana adequada às transformações sociais. O que é fundamental para promover uma sociedade mais justa.

No segundo momento de encaminhamento da pesquisa, feito entre os anos de 2018 e 2022, com o termo “educação” no campo de palavra-chave, encontramos matérias tratando-se de: “Com aposta em educação, comunicação e empreendedorismo, Fundação Demócrito Rocha chega ao GIFE”, “Fundação Volkswagen promove debate sobre educação inclusiva”, “Semana de Ação Mundial discutirá status das metas do Plano Nacional de Educação (PNE)”, “Série Educação Já – Episódio #01: Colaboração”, “Série Educação Já – Episódio #02: Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, “Série Educação Já – Episódio #05: Profissionalização da carreira e formação docente”, “Fundação Roberto Marinho articula ações online para incentivar educação à distância”, “Educação Inclusiva em Itaguaí (RJ) realiza montagem de salas com recursos multifuncionais e formação de educadores”, “Sistema Nacional de Educação se mostra ainda mais urgente com a pandemia, diz pesquisadora”, “Com foco na melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades, Sistema Nacional de Educação (SNE) aguarda aprovação”.

De modo bastante intrigante, conhecemos a Série Educação Já, produzida pela Fundação Lemann, que aborda diferentes temas relacionados à educação brasileira. O episódio #02, o primeiro a ter um tema definido no *podcast* do Grupo, é sobre a Base Nacional Comum Curricular. O áudio inicia apontando que a iniciativa se trata de “temáticas do investimento social privado” e o documento é um dos sete temas prioritários, questionando: o que afinal as crianças e jovens do Brasil precisam aprender? quais são as competências que esperamos que os alunos desenvolvam em cada fase escolar? (GIFE, 2019)

Os apresentadores destacam que a BNCC é uma ferramenta fundamental para garantir a equidade na educação, já que estabelece expectativas de aprendizagem iguais para todos os alunos, independentemente da região do país onde estudam. Além disso, eles defendem o documento como um promotor de uma educação mais inclusiva, ao definir objetivos e competências a serem desenvolvidos por todos os alunos, independentemente de suas habilidades individuais.

Desse modo, o *site* é utilizado como canal de divulgação dos serviços de outras agências multilaterais que enxergam a educação como “uma excelente oportunidade de investimento” (GRIMM; SOSSAI; SEGABINAZZI, 2016, p. 854), isto é, como um serviço. Sobre a BNCC, especificamente os resultados de busca evidenciam a necessidade de afirmação curricular nos moldes aprovados no país. O site evidencia encaminhamentos de atuação direta com modelo privatista e filantrópico de produção de saberes nas escolas e para educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse percurso de pesquisa foi possível perceber os mais variados atravessamentos de discursos nas definições das políticas curriculares, neste caso em específico na Base Nacional Comum Curricular, por intermédio das notícias encontradas no *site* do GIFE e do conhecimento do mapa dos principais influenciadores e mantenedores do documento. Visualizamos um comprometimento do espaço para apoiar o modelo curricular pautado em competências e habilidades, incluindo até um *podcast*. A hipervalorização de preceitos filantrópicos e privatistas emoldurados de bondade educacional sustentam a ideia de parceiras público-privadas. Um currículo normativo aparece como mola propulsora dos agentes da GIFE.

No caso específico da atuação do Grupo de Institutos Fundações e Empresas, percebemos sua atuação na aproximação com outras agências multilaterais, como a Fundação Lemann, Fundação Democrático Rocha, Fundação Volkswagen e Fundação Roberto Marinho, possivelmente para fortalecer a proliferação de discursos ideológicos e o fortalecimento destes nas deliberações sobre o currículo educacional e escolar. Acreditamos, pois, que a divulgação das notícias para os mais de 100 associados seja uma peça fundamental nos atravessamentos discursivos da BNCC. As representações e, a própria missão anunciada pelo GIFE, demonstra o caminho de proposição neoliberal que suprime o caráter público nas políticas curriculares, quando ensinam “difundir conceitos e práticas do uso de recursos privados para o desenvolvimento comum”. Uma proposição baseada em competências almejadas por grupos e empresariado brasileiro.

Por fim, defendemos a necessidade de participação dos atores da Educação Básica no processo de construção das políticas públicas, pois tem sido um dos grandes motivos dos embates da BNCC. E com isso ressaltar o silenciamento desses profissionais e atenção dada a grupos empresariais, como o próprio GIFE nas definições educacionais.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. **Education Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

CORRÊA, Adriana; MORGAGO, José Carlos Morgado. O EMARANHADO DE FIOS QUE ENVOLVE OS CONTEXTOS DE INFLUÊNCIA E DE PRODUÇÃO DA BNCC. **Revista Teias**, v. 20, n. 59, out/dez 2019, p. 235 - 259.

DIAS, R. E.; ABREU, R. G.; LOPES, A. C. Stephen Ball e Ernesto Laclau na pesquisa em política de currículo. In: Ferraço, C. E.; GABRIEL, C. T.; AMORIM, C. A. (Orgs.). **Teóricos e o campo do currículo**, Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2012, p. 200-2014.

GIFE. **Fundação Lemann anuncia parceria para investimento em educação no Brasil**. GIFE PELO IMPACTO DO INVESTIMENTO SOCIAL, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 maio, 2023.

GIFE. **Série Educação Já - Episódio #02: Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. GIFE PELO IMPACTO DO INVESTIMENTO SOCIAL . Disponível em: <https://podcasts.apple.com/br/podcast/podcast-gife/id1503390934>. Acesso em:

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MAINARDES, Jefferson. ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, jan./abr, 2006, p. 47-69.

XXXXXX. REDES POLÍTICAS QUE INFLUENCIARAM A ELABORAÇÃO DA BNCC PARA O ENSINO MÉDIO: naturalização da filantropia e mercantilização do ensino público. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, p. 1–15, 2021